

Caravana da UWB leva voluntários para recuperar São Luiz do Paraitinga

O dia 30 de janeiro foi de muito trabalho para os 140 voluntários que se engajaram na caravana organizada pela United Way Brasil (UWB) em prol da recuperação de São Luiz do Paraitinga. O objetivo era dar suporte aos moradores da cidade do interior paulista, que foi destruída pelos efeitos das chuvas no início de 2010.

Os voluntários partiram de São Paulo às 8h. Ao chegarem a Paraitinga, foram divididos em diferentes frentes de ação. Um grupo fez a limpeza do Mercado Municipal e outro auxiliou os moradores com demandas em suas residências e retirada de entulho das ruas.

“Quando começamos a andar pelo local, tivemos uma sensação de cidade fantasma. Fiquei impressionada”, comenta a voluntária Cardinale Halanna, que soube da ação da UWB pelo site Vagas. Ela optou por trabalhar no mercadão. “Lá havia uma placa com o ano da restauração, 2005. Agora, está tudo em ruínas. Quanto mais eu fazia, mais precisava ser feito. Todos os moradores agradeceram muito e abriram um sorriso enorme para nós”.

Além de Cardinale, outras 75 pessoas souberam da caravana de voluntariado pela internet e, pela primeira vez, se juntaram à UWB. Os demais voluntários eram funcionários de empresas apoiadoras da UWB. Patrícia Paschoali, especialista em Comunicação da Nalco, considerou a iniciativa bastante produtiva. “Realizamos um trabalho de formiguinha. Há muito ainda a fazer”, conta Patrícia. AES Eletropaulo, Ely Lilly e PricewaterhouseCoopers (PwC) também incentivaram seus funcionários a participar da caravana voluntária.

Ana Carmo foi uma das voluntárias que atenderam ao chamado da PwC. A analista de RH ajudou na triagem das doações de alimentos e roupas para distribuição aos moradores. “Pude também mostrar às minhas filhas adolescentes como é o processo de voluntariado. As duas acharam tudo muito positivo”, relata Ana.

Para Patrícia Diniz, gerente de Relações Corporativas da UWB, a ação foi um grande sucesso. “Fiquei surpresa com o número de pessoas que conseguimos mobilizar nesta causa, principalmente aquelas que se juntaram ao grupo sem ter vínculo com as empresas apoiadoras da UWB”, avalia.

Pequenos e grandes doadores

Além de promover a ação de voluntariado, a UWB estimulou pessoas físicas e jurídicas a destinar recursos financeiros a São Luiz do Paraitinga. A campanha mobilizou grandes e pequenos doadores. Desde empresas, como Deloitte, IBM e Rigesa, até um adolescente, Arthur Melo de Carvalho, de 12 anos, que depositou R\$ 10 na conta de auxílio à cidade.

O garoto soube da arrecadação pela mãe, Sandra Luzia de Melo Carvalho, que é consultora técnico-pedagógica da UWB. Por conta própria, decidiu vender livros usados a um sebo

para angariar fundos. “Depois de conseguir arrecadar o dinheiro, o Arthur fez questão de fazer ele mesmo fazer a doação no caixa eletrônico do banco”, lembra Sandra.

A UWB ainda incentivou empresas parceiras a promover campanhas de arrecadação de materiais entre seus funcionários. Somente o escritório paulistano da PwC arrecadou 2115 peças de roupas, 265 produtos de higiene pessoal, 105 produtos de limpeza e cerca de 150 quilos de alimentos. A GE doou cestas básicas. A Fedex enviou caixas para que a UWB pudesse transportar as doações.

“Não podemos ignorar uma calamidade que aconteceu tão próxima de nós”, ressalta Patrícia Paschoali, que fez a mobilização na Nalco e também conseguiu adesão de outros escritórios, instalados no prédio onde funciona a sede da empresa.

Leia a seguir relatos dos participantes.

Voluntários relatam impressões do mutirão em São Luiz do Paraitinga

Histórias compartilhadas

“Ao ver o centro da cidade com várias casas destruídas, refleti: como o ser humano pode ser tão frágil. Lembrei, ainda, do caso do Haiti e das chuvas em São Paulo. Não consigo expressar como fiquei chateado ao ver todo o centro de São Luiz destruído.

Também pude compartilhar histórias com a população local e entender como tudo aconteceu. Fiquei impressionado com o que o Brasil inteiro enviou a eles: montanhas de roupas e colinas de mantimentos. Espero que a cidade possa usufruir das doações sem desperdícios.

Num dado momento, eu e mais algumas pessoas fomos ajudar na mudança de uma família, cuja casa estava em risco de desabar. Foi um belo trabalho de equipe!”

Lucas Horácio Gonçalves, *estudante de administração. Participou, pela primeira vez, de uma ação de voluntariado da UWB.*

Experiência tocante

“Sempre tive vontade de ser voluntária. Ao entrar no site do Vagas e ler a mensagem da United Way, percebi uma oportunidade perfeita. Lá fui eu! Não sabia o que me esperava, o que iria fazer e com quais experiências voltaria.

Quando começamos a andar, tivemos uma sensação de “cidade fantasma”. A cidade estava muito quieta, as pessoas pareciam ainda em estado de choque. O cenário era de casas destruídas, sujas, sem seus moradores. Foi impressionante ver a marca da altura da inundação.

Contribuir um pouquinho e ouvir a história do moradores, que estavam lutando para começar do zero, foi algo que me tocou muito. Quando fomos embora, os moradores vieram nos agradecer e abriram um sorriso enorme para nós. O sorriso de cada valeu cada minuto que estivemos lá.”

Cardinalle Halanna, *analista de royalties. Soube do trabalho da UWB pela internet e resolveu se voluntariar.*

Vestindo a camisa

“Participar desse grupo de voluntários foi gratificante e emocionante. Mesmo porque, tenho parentes que residem em São Luiz e em Taubaté. Conheço esse patrimônio desde criança.

Por isso, a emoção deu força para trabalhar com dedicação e ‘vestir a camisa’ realmente. A participação de todos foi marcada pela união e descontração, mesmo num cenário chocante em que a cidade se encontra.

Esse trabalho foi tão bonito que tocou corações. Com certeza, nos tornou pessoas melhores. Lamentei, apenas, pelas horas terem passado tão rápido, porque tem muito a ser feito ali. Não senti vontade de parar, nem por um minuto.”

Andréa Juliana Hader Mattar, formada em Gestão Ambiental. Juntou-se pela primeira vez à UWB em uma ação de voluntariado.

Satisfação em ajudar

“A ação foi super útil para a cidade. Acredito que se houvesse outra oportunidade, muitas pessoas ajudariam novamente. São Luiz do Paraitinga ainda precisa de muitos esforços sobretudo no sistema de distribuição de alimentos e roupas.

Saímos de lá com muita satisfação por ter contribuído um pouquinho para a recuperação da cidade. Conhecemos outras pessoas e observamos o resultado da união de esforços. E, além de ajudar outras pessoas, pude mostrar às minhas filhas adolescentes como é o processo de voluntariado. As duas acharam tudo muito positivo.”

Ana Carmo, voluntária e analista de RH da PricewaterhouseCoopers.

Trabalho de formiguinha

“Atuo como voluntária há muitos anos, mas foi a primeira vez que participei deste tipo de ação. Gostei bastante da experiência. Foi bem gratificante. Um trabalho de formiguinha. Tentamos ajudar um pouco e ainda há muito a fazer no local. Colaborei na triagem das roupas. Estaria disposta a repetir a experiência.

Além do trabalho em Paraitinga, também participamos, na Nalco, de uma campanha para doação de mantimentos e roupas. Ajudei a estimular as pessoas a participar. Não podemos ignorar uma calamidade que aconteceu tão próxima de nós.”

Patrícia Paschoali, especialista em comunicação da Nalco, atuante na mobilização de voluntariado na empresa.

Mentoria ajuda jovens na conquista de emprego

As [mentorias](#) coordenadas pela United Way Brasil colaboram não só com a formação pessoal e profissional de jovens, como também têm ajudado a inseri-los no mercado de trabalho. O curso ministrado por profissionais de grandes empresas vem fazendo diferença na conquista por uma vaga de emprego.

Débora Silva de Souza, de 16 anos, aluna da [Associação Cultural Comunitária Pró-Morato](#), conseguiu estágio de recepcionista depois que começou a frequentar o Investir Vale a Pena (IVP) na capital paulista, em 2009. Ela e outros três jovens da mentoria participaram do processo seletivo para uma vaga oferecida pela Eastman do Brasil, companhia multinacional do setor químico, parceria da UWB.

“Esses jovens têm diferenciais. Sabem se comunicar e já têm noções de empreendedorismo”, conta Maria José Beuttenmüller, responsável pelo recrutamento na Eastmann. Como queria dar oportunidade para jovens em busca pelo primeiro emprego, ela pediu indicações

à gerente de voluntariado da UWB, Paula Crenn Pisaneschi.

Vencendo a entrevista

Foi assim que Débora chegou a sua primeira entrevista. “O processo foi ótimo, e consegui o trabalho. As dicas dos voluntários me deram segurança e confiança para eu me comportar durante a seleção”, lembra Débora.

“A mentoria me ajudou muito a ter postura profissional”, complementa Jonas Santos Vieira, de 18 anos. Esse jovem webdesigner, ex-aluno da [Associação Programa Educar](#), cursou o IVP na Intel durante o primeiro semestre de 2009. No segundo, já estava empregado.

O Educar encaminhou Jonas para uma vaga no Bomshopping, empresa que desenvolve soluções para comércio eletrônico. Na entrevista, ele ressaltou ao recrutador o aprendizado que teve com os voluntários da Intel, já mencionado no currículo. Esta informação contou pontos para sua contratação.

Vanderlei Batista, de 23 anos, também aproveitou a oportunidade oferecida pela mentoria. Logo depois de concluir o curso de Contabilidade em Campinas (SP), foi contratado como mensageiro pela PricewaterhouseCoopers (PwC), empresa onde ocorria a formação da UWB. Em seguida, ele cursou o IVP. Ao mesmo tempo, conseguiu uma bolsa de estudos da empresa para pagar a faculdade. E, desde 1º de julho de 2009, está contratado como trainee de auditoria, após rigorosa seleção da PwC.

ONGs encerram curso de avaliação de projetos sociais

Representantes das organizações já apoiadas pela United Way Brasil encerraram, em dezembro de 2009, o curso Avaliação Econômica de Projetos Sociais, promovido em parceria com a Fundação Itaú Social. O objetivo da iniciativa era oferecer metodologia e ferramentas específicas para medição do impacto de projetos.

“Sinto que muitos conceitos importantes foram captados pelos participantes do curso”, comenta Elaine Pazello, professora, doutora em economia pela Universidade de São Paulo (USP). Ela cita como exemplo os parâmetros de avaliação, o indicador de impacto e as noções de grupo de tratamento e de controle. “Tanto que muitos já tratam desses temas com naturalidade”, acrescenta Elaine.

Segundo Nalva dos Santos Viana Valério de Souza, assistente administrativa da Associação Emaús, de Suzano (SP), todos esses conteúdos foram transmitidos de maneira simples e em aulas dinâmicas que aconteciam aos sábados. “O curso ofereceu ótimas ferramentas para trabalharmos com dados”, relata.

Aplicação cotidiana

Fábio Augusto Martins, coordenador da Associação Lua Nova, de Sorocaba (SP), enfatiza que aprender a organizar dados e vê-los a partir de uma ótica diferenciada ajuda a evitar possíveis erros. Sua instituição está agora sistematizando as informações para aplicar a teoria no dia-a-dia.

Para a professora Elaine, essa é a grande contribuição do curso: ele chama a atenção, não

apenas para aspectos de avaliação, mas também para outros do cotidiano da entidade. É o caso da definição de público-alvo, clareza nos objetivos do projeto, elaboração de indicadores e criação de banco de dados com cadastro dos beneficiários.

O curso teve três meses de duração e também promoveu a troca de experiências entre as organizações participantes. “Muitas das minhas preocupações são idênticas às de outras entidades. Percebi que todos têm dúvidas sobre o que, como e porque avaliar. Esse intercâmbio torna-se uma parte importante do aprendizado”, conclui Fábio.

Agentes do Brincar fecha 2009 com evento para crianças

A primeira turma do Programa Agentes do Brincar, formada por cinquenta educadores de trinta instituições de educação infantil, promoveu em 3 de dezembro uma série de atividades lúdicas para as crianças de 0 a 6 anos beneficiadas pela Fundação Julita. O evento marcou a conclusão do ciclo formativo, com foco na promoção do brincar na Primeira Infância. O programa foi idealizado e apoiado pela United Way Brasil.

No último dia da capacitação, os participantes se dividiram em grupos para desenvolver atividades com as crianças, tendo como base as vivências, as oficinas e os aprendizados proporcionados pelos encontros do Agentes do Brincar.

Contação de histórias, cantigas de roda com instrumentos reciclados e gincana fizeram parte da programação. No fim do dia, foi entregue aos alunos da capacitação, uma sacola de brinquedos que teve o apoio da P&G para que continuem aplicando os novos conhecimentos no dia-a-dia de suas unidades. Essa ação beneficiará mais de 7 mil crianças.

Balanco e novos desafios

Fernanda Rezende Vidigal, gerente de Programas, Parcerias e Alianças da UWB, explica que a iniciativa contou com a parceria da Associação Brasileira pelo Direito do Brincar (IPA Brasil) e da Cooperativa de Promoção à Cidadania (Cooperapic). Segundo Fernanda, o projeto foi importante para melhorar o trabalho já desenvolvido pelos educadores com as crianças. “Ampliamos o olhar sobre a importância do brincar como ferramenta de aprendizagem”, destaca.

“O Agentes do Brincar faz a diferença. Estou repensando pré-conceitos e aprimorando minha ação educativa”, destaca Cíntia Débora Oliveira Silva, professora da Fundação Julita, que participou dos encontros formativos promovidos no segundo semestre de 2009, na Uni Ítalo, situada na zona sul da capital paulista. Cíntia vê o resultado na prática: “Quando mudamos a forma de olhar e de agir com a criança, percebemos uma mudança automática na postura dela”.

Embora os resultados tenham sido positivos, a UWB e a IPA estão desenvolvendo um novo formato que trará uma metodologia mais lúdica e participativa. “Nosso desafio é transformar o curso em uma tecnologia social para ser replicada em diversas regiões do Brasil”, explica Fernanda Vidigal. No próximo mês de abril, devem acontecer as primeiras atividades com a nova configuração.

Participantes do Rir e Educar devem apresentar plano de ação

Em março, as 22 unidades paulistanas de educação infantil que participam do projeto-piloto Rir e Educar deverão apresentar um plano de ação para promover a saúde bucal de suas crianças. A iniciativa faz parte do programa da United Way Brasil que busca formar e orientar sobre a necessidade dos cuidados odontológicos. A Oral B e o Instituto Avisa Lá são parceiros do projeto, que conta, ainda, com o apoio da Universidade Santo Amaro (Unisa) e das Diretorias Regionais de Educação.

Desde julho de 2009, 44 profissionais de creches, EMEIs (Escolas Municipal de Educação Infantil) e CEIs (Centros de Educação Infantil) recebem informações sobre saúde bucal em encontros semanais com especialistas no assunto.

Durante o primeiro semestre do projeto, além dos conhecimentos sobre escovação, os educadores foram orientados a preparar um diagnóstico geral de sua respectiva unidade, verificando as necessidades dos alunos. Também identificaram unidades de atendimento, dentistas e fonoaudiólogos existentes na comunidade.

Com os dados em mãos, as entidades estão se organizando para desenvolver e implementar os planos de ação, que serão discutidos no encontro de março. Fernanda Rezende Vidigal, gerente de Programas, Parcerias e Alianças da UWB, relata os principais desafios: dificuldade de serviços públicos para tratamento dentário, cobrança do atendimento odontológico, falta de hábitos de saúde bucal, falta de envolvimento dos pais e até a necessidade de readequar as rotinas das unidades.

Para incentivar a mudança de hábito também no ambiente familiar, serão distribuídos kits de saúde bucal da Oral B na primeira reunião de pais do ano. Essa primeira fase do programa deve beneficiar diretamente as instituições da Zona Leste e sete da Zona Sul da capital paulista. Indiretamente, atingirá 6 mil crianças e suas famílias.